

EFÉSIOS

Introdução

Esboço

Capítulo 1

Capítulo 3

Capítulo 5

Capítulo 2

Capítulo 4

Capítulo 6

INTRODUÇÃO

Autoria, Data, Lugar. Poucos críticos têm seriamente negado a autoria de Paulo nesta epístola. Mais ataques têm sido feitos à data e ao lugar da autoria tradicionalmente aceitos, como também aos destinatários tradicionais (veja abaixo).

Efésios está no mesmo grupo cronológico das epístolas de Paulo aos Colossenses, Filemom e Filipenses, chamadas coletivamente de "As Epístolas da Prisão" porque foram escritas durante o primeiro aprisionamento romano de Paulo. Evidentemente Paulo chegou a Roma na primavera de 61. Atos fala que demorou dois anos inteiros em casa alugada por ele mesmo (Atos 28:30), o que faz chegar à primavera de 63. Provavelmente foi liberado antes do incêndio de Roma em 64. Em Filipenses ele já aguardava esse libertamento (1:19-26) uma esperança à qual ele se refere também em Filemom 22. Efésios, Colossenses e Filemom foram despachadas na mesma ocasião pelos mesmos mensageiros (Ef. 6:21, 22; Cl. 4:7-9; Fm. 12, 23, 24).

Tentativas de colocar estas epístolas em período anterior, como se fossem escritas em alguma prisão, tal como Cesaréia ou mesmo Éfeso (George S. Duncan, *St. Paul's Ephesian Ministry*) não têm tido sucesso. Não há bons motivos para rejeitarmos o lugar tradicional – Roma. Esta epístola, junto com Colossenses e Filemom, foi provavelmente escrita no ano 62.

Destino da Epístola. Por causa das palavras em Éfeso (*en Epheso*) que não aparecem no manuscrito original do Códex Sinaiticus (Aleph) e

no Códex Vaticanus (B), dois dos mais antigos manuscritos existentes do Novo Testamento, há quem negue que esta epístola foi endereçada aos efésios. Outro ponto difícil é o fato que uma epístola escrita em Laodicéia foi mencionada em Cl. 4:16, mas não se mencionou Éfeso. Alguns crêem que esta epístola poderia ter sido uma circular endereçada a um grupo de diferentes igrejas (Este é o ponto de vista mais amplamente defendido hoje em dia. (Ed.). Parece mais provável, contudo, que uma congregação particular estava em vista, e não temos fortes motivos para rejeitarmos o destino aceito tradicionalmente - Éfeso (veja John W. Burgon, *The Last Twelve Verses of St. Mark*, 1959, pág, 169-187). Mesmo os manuscritos Aleph e B são intitulados aos Efésios (*Pros Ephesious*). Paulo permaneceu um tempo comparativamente longo em Éfeso quando fazia a sua terceira viagem missionária (Atos 19:1 - 20:1; 20:31). Sua associação com os crentes dali foi muito íntima, conforme prova sua maneira de se dirigir aos anciãos de Éfeso (Atos 20:17-38).

Conteúdo da Epístola. Esta epístola, junto com a de Colossenses, enfatiza a verdade de que a Igreja é o corpo do qual Cristo é a Cabeça. Embora Paulo tivesse mencionado esta mesma verdade antes, em Romanos 12 e 1 Coríntios 12, aqui ele a desenvolve melhor. Não há nenhum outro ponto mais alto de revelação do que aquele que foi alcançado nesta epístola, a qual mostra o crente assentado com Cristo nos lugares celestiais e o exorta a viver de acordo com sua elevada vocação. Na realidade a epístola pode ser dividida em duas partes principais, cada uma contendo três capítulos. Em Ef. 1-3 o apóstolo conta aos crentes o que eles são em Cristo. Em Ef. 4-6 ele lhes diz o que devem fazer por estarem em Cristo. Já se sugeriu muitas vezes que o conteúdo da epístola pode ser resumido em três palavras, *assentado*, *andando* e *firme*. Pela posição, o crente está assentado com Cristo nos lugares celestiais (2:6); sua responsabilidade é andar condignamente ao chamado que lhe foi feito (4:1); e este andar é mais amplamente apresentado como uma guerra na qual ele está empenhado contra Satanás

e todas as suas hostes e na qual ele é exortado a permanecer firme contra as ciladas do diabo (6:11).

ESBOÇO

- I. A posição do crente em Cristo. 1:1 – 3:21.
 - A. Saudações. 1:1, 2.
 - B. Todas as bênçãos espirituais. 1:3-14.
 - 1. Escolhidos pelo Pai. 1:3-6.
 - 2. Redimidos pelo Filho. 1:7-12.
 - 3. Selados pelo Espírito Santo. 1:13, 14.
 - C. A primeira oração de Paulo. 1:15-23.
 - D. Salvação pela graça. 2:1-10.
 - 1. O que fomos no passado. 2:1-3.
 - 2. O que somos no presente. 2:4 -6.
 - 3. O que seremos no futuro. 2:7-10.
 - E. Unidade dos judeus e gentios em Cristo. 2:11-22.
 - 1. O que os gentios eram sem Cristo. 2:11, 12.
 - 2. Um só corpo. 2:13-18.
 - 3. Um só edifício. 2:19-22.
 - F. A revelação do mistério. 3:1-13.
 - 1. A dispensação da graça de Deus. 3:1-6.
 - 2. A comunhão do mistério. 3:7-13.
 - G. A segunda oração de Paulo. 3:14-21.
- II. A conduta do crente no mundo. 4:1 – 6:24.
 - A. A caminhada digna. 4:1-16.
 - 1. A unidade do Espírito. 4:1-6.
 - 2. O dom de Cristo. 4:7-12.
 - 3. A unidade da fé e do conhecimento. 4:13-16.
 - B. A caminhada diferente. 4:17-32.
 - 1. Descrição da caminhada dos gentios. 4:17-19.
 - 2. O despojar do velho e o revestir do novo. 4:20-24.
 - 3. Aplicação prática. 4:25-32.

- C. A caminhada do amor. 5:1-14.
 - 1 . Andando em amor. 5:1 -7.
 - 2. Andando na luz. 5:8-14.
- D. A caminhada sábia. 5:15 – 6:9.
 - 1. Sendo circunspectos. 5:15-17.
 - 2. Sendo cheios do Espírito Santo. 5:18 – 6:9.
 - a. Regozijo e ação de graças. 5:19, 20.
 - b. Submissão nos relacionamentos práticos. 5:21 – 6:9.
 - 1) Esposas e maridos. 5:21-23.
 - 2) Filhos e pais. 6:1-4.
 - 3) Servos e senhores. 6:5-9.
- E. A caminhada cristã é uma guerra. 6:10-20.
 - 1. Fortalecidos no Senhor - toda a armadura de Deus. 6:10-17.
 - 2. Oração por todos os santos e por Paulo. 6:18-20.
- F. Saudações finais. 6:21-24.

COMENTÁRIO

I. A Posição do Crente em Cristo. 1:1 - 3:21.

Efésios 1

A. Saudações. 1:1, 2.

As saudações em todas as epístolas de Paulo são notavelmente semelhantes. Embora esta seja a fórmula epistolar comumente usada por ele, há uma falta do elemento pessoal em Efésios mais do que na maioria das cartas de Paulo.

1. Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por vontade de Deus. Como nas outras epístolas, Paulo enfatiza que ele foi chamado por Deus para o especial ofício de apóstolo. **Aos santos.** No N.T., os santos são aqueles que foram separados, isto é, todos os crentes. **Que vivem em Éfeso.** Veja Introdução. **E fiéis.** Os crentes (cons. Gl. 3:9). A ausência do artigo diante da palavra **fiéis** no original indica que os santos *são* os crentes.

Em Cristo Jesus. Uma frase importante nesta epístola. Não importa qual seja a localização geográfica dos santos, sua verdadeira posição diante de Deus é em Cristo Jesus. Foram colocados em união vital com ele para que possam ser identificados com ele (cons. Jo. 14:20).

2. Graça a vós outros e paz. Esta mesma saudação se encontra em todas as epístolas de Paulo, embora nas pastorais fosse acrescentada a palavra **misericórdia**. A graça deve sempre preceder a paz. A palavra grega para **graça**, *karis*, está relacionada com a saudação comum grega, *karein*, mas dá à saudação uma ênfase visivelmente cristã. **Paz** é a costumeira saudação hebraica.

Da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo. A preposição "de" da contração **do** não se encontra no original. Aqui está uma conexão muito íntima, que prova a identidade do Pai com o Senhor Jesus Cristo na sua essência.

B. Todas as Bênçãos Espirituais. 1:3-14.

O crente é apresentado como o recipiente **de toda sorte de bênção espiritual**. Portanto ele não necessita buscar bênçãos adicionais de Deus. Deve, pelo contrário, apropriar-se das que já foram fornecidas. Todas as três Pessoas da Santa Trindade participam desta provisão de bênçãos espirituais.

1) Escolhidos pelo Pai. 1:3-6.

A obra do Pai está mencionada em primeiro lugar.

3. Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. "Quase todas as epístolas de Paulo começam com alguma atribuição de louvor" (Alf). Observe o jogo de palavras no uso de **bendito**. **Que nos tem abençoado**. Somos convocados a bendizer a Deus, o qual já nos abençoou a nós. Mas é claro que Deus nos tem abençoado pelo que realizou, enquanto a nossa bênção em retribuição é de palavras, isto é, de louvor. Ele é **o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo**. Isto o identifica como o Deus verdadeiro, não alguma divindade falsa ou

imaginária. A única maneira de conhecê-lo é por intermédio de Jesus Cristo (cons. Jo. 14:6). **Nas regiões celestiais.** Embora o adjetivo apareça em outro lugar, esta frase só ocorre em Efésios, em todo o N.T. Aparece aqui cinco vezes – 1:3; 1:20; 2:6; 3:10; 6:12. A palavra **regiões** não está no original. Indica aqui as esferas ou reinos de nosso relacionamento em Cristo. Ainda não nos encontramos no céu, mas nossa vocação é celeste; o poder de nosso viver diário é celeste; a provisão de Deus é celeste. Observe a constante repetição da frase, **em Cristo**, na epístola. Somente nEle poderíamos ter recebido estas bênçãos.

4. Como nos escolheu. Em grego está na voz média; isto é, Ele nos escolheu para Ele mesmo. As Escrituras muito têm a dizer sobre o amor eletivo de Deus. As Escrituras nunca apresentam a doutrina da eleição como algo que devemos temer, mas sempre como figo pelo que os crentes devem se regozijar. Observe que fomos escolhidos **nEle**, isto é, em Cristo, e que esta escolha aconteceu **antes da fundação do mundo**. Os propósitos de Deus são eternos.

Para sermos santos e irrepreensíveis perante ele. Esse é o propósito para o qual Deus nos escolheu em Cristo (cons. Rm. 8:29; Judas 24, 25). A frase **em amor** provavelmente pertence ao que vem a seguir e não ao que o precede; isto é, **em amor nos predestinou** (Nestle).

5. Nos predestinou. A escolha que Deus fez de nós em Cristo foi para um propósito eterno.

Para a adoção de filhos. A palavra traduzida para **adoção de filhos** foi usada cinco vezes no N.T. (Rm. 8:15, 23; 9:4; Gl. 4:5; e aqui). Refere-se, à nossa colocação em posição de filhos. Não é a idéia moderna de adoção, mas antes a colocação de uma criança na posição de filho adulto. O propósito de Deus é que todos os crentes deviam ser filhos adultos em sua família, na qual Cristo é o "primogênito" (Rm. 8:29).

Segundo o beneplácito de sua vontade. Qualquer tentativa de fundamentar a eleição e predestinação divinas em méritos humanos, quer

antevistos ou quaisquer outros, é contrário às Escrituras e fútil. O motivo da escolha divina não se encontra em nós, mas apenas nEle (cons. Tt. 3:5; Ef. 2:8-10). A vontade de Deus é o fator determinante.

6. Para louvor da glória de sua graça. Observe o uso triplo desta expressão (cons. vs. 12,14). As três ocorrências desta frase assinalam a parte que as três Pessoas da Deidade desempenham na nossa salvação, dando-nos bênçãos que já recebemos. A mais importante motivação do universo é a glória de Deus. O "Westminster Shorter Catechism" expressa isto bem na resposta à sua primeira pergunta, "Qual é o principal objetivo do homem?" "O principal objetivo do homem é glorificar a Deus, e deleitar-se nEle eternamente".

Sua graça. "A graça é imerecida, sem jus e irrecompensável" (Chafer). É o favor autodependente de Deus concedido aos homens pecadores, que apenas merecem a Sua ira.

Que ele nos concedeu gratuitamente, no Amado. Mais literalmente, *a qual livremente outorgou-nos*. Aqui está um novo jogo de palavras no original – "Sua graça, a qual Ele favoreceu". É difícil expressá-lo em português. Esta concessão é **no Amado**; isto é, no Senhor Jesus Cristo (cons. Cl. 1:13; Mt. 3:17).

2) Redimidos pelo Filho. 1:7-12.

7. No qual – isto é, Cristo – **temos a redenção.** Esta é a nossa possessão presente.

Pelo seu sangue. As Escrituras apresentam o sangue de Cristo como o infinito preço da transação que envolveu a nossa redenção (cons. Atos 20:28; I Co. 6:20; I Pe. 1:18-20). Colossenses 1:14 faz paralelo com este versículo.

A remissão dos pecados. Os fariseus fizeram a observação (pelo menos uma vez) de que nenhum homem pode perdoar pecados a não ser Deus (Mc. 2:7). O fato do Senhor Jesus Cristo perdoar é evidência de que é Deus.

Segundo a riqueza da sua graça. Novamente a ênfase sobre a completa ausência de mérito humano (cons. Rm. 5:21). Observe a palavra riqueza. Sua graça não tem limites.

8. Que Deus derramou abundantemente sobre nós. Deus abunda sob todos os aspectos. Ele é o Infinito. **A sabedoria** do Senhor Jesus Cristo é ilimitada, e Ele fez abundar para conosco a Sua sabedoria que foi posta à nossa disposição, como indica o versículo seguinte.

9. Desvendando-nos. A explicação de sua abundância.

O mistério. No N.T. – a palavra **mistério** (literalmente, *segredo*) indica algo que não foi claramente revelado antes, mas agora esclarecido. **Segundo o seu beneplácito, que propusera em Cristo.** Vemos novamente que Deus é completamente autodeterminante e auto-suficiente.

10. Na dispensação da plenitude dos tempos. A palavra **dispensação** significa "mordomia". Ela é usada no N.T., para se referir às diferentes administradores das bênçãos de Deus. Evidentemente a dispensação da plenitude dos tempos é a mordomia final confiada aos homens, a qual levará os propósitos de Deus a serem desfrutados pela história humana. O propósito mencionado resume-se na expressão, **de fazer convergir nEle ... todas as coisas.** Esta é uma observação literária (Robertson) – "que colocaria todas as coisas debaixo de Cristo" (cons. Cl. 1:8). **Todas as coisas** inclui toda a criação. Uma vez que Cristo é preeminente no propósito de Deus dentro do universo e na Igreja, o indivíduo que não tem Cristo preeminente em sua vida está inteiramente em desarmonia com propósito do Pai.

11. No qual fomos também feitos herança. Há uma diferença de opinião quanto ao grego nesta passagem – se está na voz ativa ou passiva. Esta última parece a mais provável, e assim poderíamos traduzir como consta. Somos herança de Cristo, como Ele é a nossa.

Predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as causas, conforme o conselho da sua vontade. As palavras **predestinados, propósito, conselho e vontade** têm íntima ligação. Não

há declaração mais clara ou mais sublime em lugar algum das Escrituras referente à soberania de Deus. Correndo através de toda a Bíblia estão as linhas paralelas da soberania de Deus e da responsabilidade do homem. Não podemos reconciliá-las, mas podemos crer em ambas porque ambas são ensinadas na Palavra.

12. A fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo. Alguns crêm que "nós" aqui se refere aos judeus, por causa da expressão **de antemão esperamos**. Isto parece provável à vista do contraste entre o nós do versículo 12 e o vós do versículo 13. **Pará louvor da sua glória.** Isto demarca a segunda seção nesta grande tríade.

3) Selados pelo Espírito Santo. 1:13,14.

13. Em quem também vós. Isto é, os gentios, em contraste aos judeus. **Depois que ouvistes a palavra da verdade.** Quando vocês ouviram a palavra da verdade, ou a palavra que consiste da verdade. Isto está igualado mais adiante com **o evangelho da vossa salvação** – as boas novas que lhes trouxeram à salvação.

Tendo nele também crido, fostes selados. Literalmente, *em quem também quando vocês creram, foram selados*. Este selar não aconteceu como algo subsequente à salvação mas foi simultâneo com a salvação. O ministério da confirmação do Espírito Santo está mencionado diversas vezes no N.T. (cons. II Co. 1:22; Ef. 4:30). Um selo indica posse e segurança. O Espírito Santo é o próprio selo. Sua presença garante a nossa salvação. **Com o Santo Espírito da promessa.** O próprio Espírito Santo é o objeto ou o conteúdo da promessa que foi dada.

14. O qual é o penhor da nossa herança. Isto é, a garantia de que todo o resto virá depois.

Até ao resgate da sua propriedade. Jesus Cristo nos comprou para Si mesmo e deu-nos o Espírito Santo como uma garantia de que a redenção, que tão maravilhosamente teve início, será completada. Novamente encontramos o refrão, **em louvor da sua glória**. A repetição

deste refrão faz-nos lembrar novamente o Deus triúno – Pai, Filho e Espírito Santo – três Pessoas, mas um só Deus.

C. A Primeira Oração de Paulo. 1:15-23.

A oração que se segue baseia-se no parágrafo justamente concluso. Paulo pode orar dessa maneira porque Deus fez todas essas coisas pelo crente, levando-o desde o Seu eterno propósito na eternidade do passado até a consumação da redenção na eternidade futura. Observe que, contrastando com a maioria das nossas orações, a intercessão de Paulo foi primeiramente pelo bem-estar espiritual daqueles por quem ele orava.

15. Eu também, tendo ouvido a fé que há entre vós no Senhor Jesus, e o amor para com todos os santos. Às vezes nos esquecemos que, depois de salvas as pessoas, deveríamos orar com a mesma veemência que oramos pela sua salvação. A fé e o amor desses crentes efésios eram um incentivo para Paulo orar pelo seu continuado crescimento espiritual.

16. Não cesso de dar graças por vós. Por vós, isto é, graças a Deus pelo que Ele fizera pelos efésios.

Fazendo menção de vós nas minhas orações. Paulo não considerava a oração como algo vago e indefinido. Ele se lembrava especificamente deles e de suas necessidades diante de Deus.

17. Que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo (cons. v.3), **o Pai da glória.** Isto é, o Pai caracterizado pela glória. **Vos conceda espírito de sabedoria e de revelação.** Provavelmente isto é objetivo; isto é, o Espírito Santo que dá sabedoria e revelação. **No pleno conhecimento dele.** Esta expressão indica pleno conhecimento experimental.

18. Iluminados os olhos do vosso coração. "O coração nas Escrituras é o próprio âmago e centro da vida" (Alf).

Para saberdes. Só quando Deus nos ilumina é que podemos realmente saber o que Ele quer que saibamos.

Qual é a esperança do seu chamamento. Esperança nas Escrituras é a certeza absoluta do bem futuro.

A riqueza da glória da sua herança nos santos. Compare com as "riquezas da sua graça" no versículo 7 (cons. também Dt. 33: 3, 4).

19. A suprema grandeza do seu poder. As frases que se seguem acumulam palavras que denotam todo o poder de Deus *sobre nós*.

20. O qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos. No V.T. o padrão para o poder de Deus é freqüentemente o livramento do Egito, especialmente a travessia do Mar Vermelho. Mas aqui está um padrão de poder muito maior. O próprio poder de Deus que ressuscitou Cristo dos mortos está à nossa disposição, e podemos experimentá-lo. **Fazendo-o sentar à sua direita.** Provavelmente as diversas referências a Cristo assentado à direita de Deus, no N.T., tem sua origem no Salmo 110. **Nos lugares celestiais.** Nesta segunda vez, das cinco em que foi usada esta frase, o sentido é evidentemente local: o Senhor Jesus está literal e corporalmente no céu.

21. Acima de todo principado ... e poder. Todo no sentido de "cada". Diferentes palavras foram usadas no N.T. para as diversas categorias e espécies de seres celestiais, para ambos, anjos santos e decaídos. Compare esta exaltação de Cristo com Fp. 2:8-11. **No presente século.** Uma palavra que se refere a tempo – **nesta dispensação**.

22. E pôs todas as coisas debaixo dos seus pés. Novamente a alusão é ao Sl. 110:1 (cons. também Sl. 8:6). Isto indica a última vitória completa de Cristo. **E, para ser o cabeça sobre todas** (cons. Jo. 3:16). Esta é a primeira menção, na epístola de Cristo como a Cabeça da Igreja, uma verdade que será posteriormente desenvolvida de maneira mais completa (veja Introdução).

23. A qual é o seu corpo. Embora falemos disto como uma figura, é mais do que isso. Indica a completa união da Igreja com o Senhor Jesus, a absoluta identificação dos crentes com ele (cons. I Co. 12: 12).

A plenitude. Aquilo que está cheio. "Ela (a Igreja) é a contínua revelação de Sua vida divina na forma humana" (JFB). Pode-se ver que a verdadeira oração inclui uma abundância de louvor. Adoração de nosso maravilhoso Deus deveria ter a precedência sobre nossas petições

egoísticas e ego-centralizadas. Como nossas vidas seriam diferentes se orássemos assim uns pelos outros continuamente!

Efésios 2

D. Salvação pela Graça. 2:1-10.

Neste parágrafo o apóstolo fala da nossa salvação pela graça de Deus, mostrando o que éramos no passado, o que somos agora e o que seremos no futuro.

1) O Que Fomos no Passado. 2:1-3.

A declaração inicial desta seção lembra os crentes efésios de quão desesperadamente eles precisaram da graça salvadora de Deus.

1. Ele vos deu vida. A construção aqui sofreu interrupção. Literalmente é assim, *e vós que estáveis mortos em ofensas e pecados*. Os versículos 2 e 3, então são parentéticos, e o pensamento principal se resume no versículo 4. O contraste está entre vós, mortos em ofensas e pecados, e Deus, rico em misericórdia. A morte à qual o escritor se refere aqui é a espiritual, não a física; isto é, separação de Deus.

2. Nos quais andastes outrora. O andar nas Escrituras é usado com referência à conduta diária, à maneira de vida (cons. as porções finais da epístola onde se trata da vida cristã).

Segundo o curso deste mundo. É incomum encontrar a palavra *aion*, "século", e a palavra *kosmos*, "mundo" juntas "o século deste sistema do mundo". Ambas as palavras adquiriram um sentido ético por causa do seu uso no N.T.

Segundo o príncipe da potestade do ar. Isto obviamente se refere a Satanás. Aqui há um paradoxo, pois pessoas mortas são representadas andando. Cada um, quando separado de Cristo, está morto e andando segundo o príncipe das potestades do ar. Satanás é mais adiante descrito como o **espírito que agora atua nos filhos da desobediência**; isto é, filhos caracterizados pela desobediência. Desde o pecado de Adão, os homens têm sido filhos desobedientes.

3. Entre os quais também todos nós andamos outrora. Este nós faz contraste com o **vós** de 2:1.

Nossa carne. O termo **carne** no N.T, é freqüentemente usado no sentido ético para se referir à velha natureza, aquela que herdamos de Adão.

Fazendo a vontade da carne e dos pensamentos. Ao que parece, o corpo e a mente estão ligados, ambos fazendo parte da carne, isto é, da velha natureza. Muitas pessoas costumava pensar nos pecados da carne como sendo apenas os diversos tipos de imoralidade, esquecendo que também existem os pecados da mente.

Filhos da ira. Isto é, aqueles que estão sob a ira, cujo destino é a ira, sobre os quais a ira de Deus permanece (cons. Rm. 1:18; Jo. 3:36; veja também Hb. 10:26,27).

2) O Que Somos no Presente. 2:4-6.

A Palavra de Deus está cheia de gritantes contrastes entre a incapacidade do homem e a suficiência do Senhor.

4. O escritor agora retorna à declaração que foi interrompida no versículo 2.

Mas Deus. Este é o contraste salvador.

Sendo rico em misericórdia (cons. as riquezas da Sua graça e da glória, 1:7,18). Não há limite para a misericórdia de Deus.

Por causa do grande amor com que nos amou. As Escrituras indicam repetidamente que o amor de Deus para conosco, e não o nosso amor para com Ele, é a coisa mais importante (cons. I Jo. 4:9, 10).

5. Mortos em nossos delitos. Isto reverte à declaração de 2:1.

Nos deu vida juntamente com Cristo. Aqui há um verbo composto que está ligado à palavra Cristo, para mostrar que o fato de estarmos vivos tem ligação com o fato de Ele estar vivo, isto é, com Sua ressurreição.

Pela graça sois salvos, está explicado e desenvolvido mais adiante, no versículo 8.

6. E juntamente com ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus. As Escrituras ensinam que fomos identificados com o Senhor Jesus Cristo, não apenas em Sua morte (Rm. 6), mas também na Sua ressurreição e na Sua ascensão à direita do Pai. A palavra assentar é uma das grandes palavras desta epístola, indicando a posição que temos em Cristo, como participantes de uma redenção consumada e concluída e de uma vitória.

Nos lugares celestiais. A terceira vez que esta expressão foi usada nesta epístola. Por causa de nossa posição em Cristo, já estamos potencialmente no céu, onde Ele realmente está.

3) O Que Seremos no Futuro. 2:7-10.

O fato de Deus ter transformado pecadores redimidos em uma eterna lição objetiva de Sua graça, é espantoso, porém é verdade.

7. Para mostrar nos séculos vindouros. A Igreja servirá de eterna demonstração da graça de Deus. A suprema riqueza da sua graça (cons. 1:7) em bondade. (cons. Tt. 2:14; 3:4).

8. Porque pela graça sois salvos. Isto é, *vós fostes salvos*. A graça de Deus é a fonte de nossa salvação.

Mediante a fé. Paulo não diz nunca *por causa da fé*, pois a fé não é a causa, apenas o canal por meio do qual recebemos a nossa salvação.

E isto não vem de vós. A palavra **isto** não se refere nem à graça nem à fé, mas a todo o ato da salvação – "Essa salvação não vem de vós mesmos".

Dom de Deus. Cons. Rm. 6:23.

9. Não de obras. Este é o complemento negativo da afirmação precedente. O Espírito Santo tem sido muito cuidadoso em resguardar esta preciosa doutrina da salvação pela graça contra todas as formas de heresia.

Obras nas Escrituras são o produto ou fruto da salvação, não a causa dela.

Para que ninguém se glorie. No céu ninguém vai se gloriar porque não haverá ali ninguém que tenha algum motivo de glória (I Co. 4:7).

10. Somos feitura dele. O **dele** é enfático no original.

Criados em Cristo Jesus para boas obras. O propósito de nossa nova criação é que andássemos (nas boas obras). Agora a passagem completou o seu círculo, pois esse andar está em contraste direto com o andar descrito no versículo 2.

E. Unidade dos Judeus e Gentios em Cristo. 2:11-22.

Uma das grandes verdades desta epístola é que judeus e gentios estão unidos no corpo de Cristo. Esse corpo já foi mencionado em 1:23, e a união está descrita aqui com mais detalhes no capítulo 3.

1) O Que os Gentios Eram Sem Cristo. 2:11, 12.

A linguagem desses versículos pinta um quadro muito negro da posição dos gentios antes da vinda de Cristo.

11. Portanto, lembrai-vos. A maior parte dos leitores originais de Paulo eram gentios. O apóstolo aqui fá-los lembrar de sua posição antes de ouvirem o Evangelho. **Outrora vós gentios.** Diante dos homens ainda eram gentios, mas não diante de Deus. Deus olha para todos os homens como judeus, gentios ou a Igreja (I Co. 10:32). Quando alguém aceita o Senhor Jesus Cristo, quer seja judeu ou gentio, já não é mais tal diante de Deus, mas passa a ser um membro do corpo de Cristo. **Chamados incircuncisão.** Esse era um epíteto insolente aplicado pelos judeus aos gentios.

12. Separados da comunidade de Israel. No V.T. Deus tinha um convênio com a nação de Israel e governava esse estado diretamente. Aqueles que não eram judeus, eram estrangeiros ou alienígenas.

Não tendo esperança e sem Deus, só podiam tomar conhecimento do convênio e das promessas do Senhor através de Israel. As expressões descritivas vão se tornando cada vez mais sérias.

2) Um Só Corpo. 2:13-18.

Judeus e gentios foram unidos em Cristo, e o último agora está tão perto dele quanto o primeiro.

13. Mas agora. Isto é enfático. Indica um contraste à sua anterior posição. **Em Cristo Jesus.** Antes estavam no mundo (v. 12). Sua condição era sem esperanças. Agora estão **em Cristo**, com todos os privilégios do céu. Observe os diversos contrastes nestes versículos – **no mundo, em Cristo Jesus; naquele tempo, agora; separados, aproximados.**

14. Ele é a nossa paz. Observe o progresso desta seção: **Ele é a nossa paz** (v. 14); **fazendo a paz** (v. 15); **evangelizou paz** (v. 17; cons. Cl,1:20).

De ambos fez um. Isto é, judeus e gentios. **Tendo derrubado a parede da separação** pode ser aqui uma alusão à parede que separava o Pátio dos Gentios e o Pátio dos Judeus no Templo. Uma inscrição nessa parede advertia os gentios da pena de morte, se entrassem no Pátio dos Judeus. Agora, diante de Deus, não há mais distinção (veja Rm. 1; 2; 3). **A inimizade.** Talvez em oposição à "parede de separação que estava no meio".

15. Um novo homem. Não um indivíduo, mas a nova criação da qual Cristo é a Cabeça.

16. Ambos. Novamente uma referência aos judeus e gentios. **Destruindo por ela a inimizade.** Isto é, pela cruz.

17,18. Estes versículos desdobram mais esta verdade da união do judeu com o gentio em Cristo. **Vós outros que estáveis longe.** Os gentios. **Aos que estavam perto.** Os judeus.

18. Observe a ênfase sobre a palavra **ambos** (vs. 14, 16, 18). Ambos unidos, ambos reconciliados com Deus, ambos tendo acesso.

3) Um Só Edifício. 2:19-22.

A figura da Igreja como um corpo humano transforma-se gradativamente na figura da Igreja como um grande edifício. O corpo

humano é também descrito como um edifício em várias passagens (por exemplo, I Co. 6:19; II Co. 5:1).

19. Assim. A conclusão lógica do que foi escrito. **Já não sois estrangeiros, e peregrinos.** A presente posição desses gentios foi inteiramente revertida da sua condição anterior, descrita anteriormente neste capítulo. **Mas concidadãos dos santos.** Em Cristo, judeus e gentios têm uma nova cidadania (cons. Fp. 3:20, 21).

20. Edificados sobre o fundamento. A Igreja, que é o corpo de Cristo, está sendo apresentada aqui como um grande edifício, o templo de Deus. **Os apóstolos.** Os homens especialmente designados pelo Senhor Jesus Cristo no começo da Igreja. Eles não tiveram sucessores. **E profetas.** Não os profetas do V.T., mas os profetas cristãos, os profetas do N.T., alguns dos quais são mencionados e descritos no livro de Atos e nas epístolas.

Sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular. Passagens como esta e I Pe. 2:5 ajudam-nos a entender o significado de Mt. 16:18. Pedro, sendo um apóstolo, foi uma das pedras fundamentais junto com os demais apóstolos e profetas, mas a estrutura como um todo está edificada sobre Cristo. Compare o que Paulo diz em I Co. 3:11.

21. Todo edifício. "O apóstolo está claramente falando de um só vasto edifício, o corpo místico de Cristo" (Alf). Esta interpretação está confirmada pela linguagem do que vem a seguir. Israel no V.T. tinha um templo de madeira e pedra. Em contraste com este, a Igreja é o templo (cons. I Co. 3:16; I Pe. 1: 2-9). Um templo é um lugar da habitação de Deus, como diz o versículo 22.

Efésios 3

F. A Revelação do Mistério. 3:1-13.

O apóstolo Paulo foi escolhido por Deus para esclarecer e explicar pelo menos duas grandes revelações. A primeira delas é o próprio Evangelho - as boas novas da salvação através da morte e ressurreição do Senhor Jesus Cristo. A segunda era a verdade da Igreja como o corpo

de Cristo. Nas grandes epístolas evangélicas – Romanos, I e II Coríntios e Gálatas – Paulo desenvolve extensamente a primeira revelação. Nas epístolas do presente grupo cronológico, as "Epístolas da Prisão", ele trata em grande parte da segunda dessas revelações – a Igreja como o corpo de Cristo. O capítulo 3 forma o clímax da primeira divisão principal da epístola, que nos dá a nossa posição em Cristo.

1) A Dispensação da Graça de Deus. 3:1-6.

Eis aqui o mistério da Igreja na qualidade de corpo de Cristo.

1. Por esta causa. Refere-se a toda a declaração precedente. **Eu, Paulo.** A repetição que o escritor faz do seu nome prova a seriedade e a importância que ele imputa àquilo que está para escrever. **O prisioneiro de Jesus Cristo.** É claro que Paulo era um prisioneiro de Cristo no sentido de que ele fora capturado por Cristo, mas esse não é o principal pensamento aqui. Ele era um prisioneiro em Roma quando escrevia, e foi por amor a Cristo que era prisioneiro. **Por amor de vós, gentios.** Paulo foi especificamente o apóstolo dos gentios por ordem do Senhor Jesus (cons. Rm. 15:16).

2. Da dispensação da graça de Deus. A palavra dispensação significa mordomia. A mensagem da graça foi um depósito sagrado entregue a Paulo, a fim de que ele pudesse revelá-la aos gentios. **A mim confiada para vós outros.** Não foi dada a Paulo para que a guardasse, mas para que a passasse adiante, particularmente aos gentios.

3. Pois segundo uma revelação me foi dado conhecer o mistério. Paulo sempre insistia na sua recepção direta do Evangelho do próprio Senhor Jesus, sem qualquer intermediário humano (cons. Gl. 1:11, 12). **O mistério.** Veja comentário sobre 1:9. **Conforme escrevi há pouco, resumidamente.** Provavelmente não uma carta anterior mas algo já mencionado na presente epístola (cons. 1:9 e segs.).

4. Este versículo e o seguinte lançam muita luz sobre o uso da palavra mistério no N.T. A palavra significa, não algo místico ou mágico, mas um segredo sagrado que não foi previamente revelado;

quando for revelado, só será compreendido pelos iniciados - aqui, aqueles que são salvos.

5. Como agora foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas, no Espírito. Exatamente como os homens santos de Deus foram inspirados pelo Espírito Santo nos tempos do V.T. (II Pe. 1 20, 21), assim também o foram os escritores do N.T.

6. Os gentios. O mistério não consistia em que os gentios quieram ser salvos – há muita coisa no V.T. relacionada com a salvação dos gentios, particularmente em Isaías – mas que seriam ligados aos judeus em um só corpo.

2) A Comunhão do Mistério. 3:7-23.

7. Ministro. Paulo transformou-se em servo pelo dom de Deus. Esta é a palavra traduzida para diácono – alguém que serve às mesas. Paulo jamais considerou o seu ofício como algo elevado que o afastasse dos outros homens. Ele sempre falou de si mesmo humildemente.

8. O menor de todos os santos. Em diversos outros lugares Paulo, lembrando-se do que fora antes de ser salvo e do que fizera à igreja, fala de si mesmo com auto-renúncia (cons. I Co. 15:9, I Tm. 1:15). A expressão traduzida para **o menor de todos** não é uma forma usual – comparativo do superlativo. **Me foi dada esta graça.** A graça de Deus foi dada a Paulo não principalmente para seu prazer, mas para que a passasse aos outros. **De pregar aos coríntios.** O Senhor Jesus deu esta palavra Ananias referindo-se a Paulo (Atos 9:15). Das insondáveis riquezas. Aqui novamente a palavra riquezas destaca-se como um adjetivo indicando seu caráter ilimitado.

9. E manifestar. Jogar luz sobre o que é a **dispensação do mistério.** Em alguns manuscritos encontramos a palavra *mordomia* em vez de **dispensação. Desde os séculos oculto em Deus.** Outra confirmação da definição do "mistério" antes citado. **Que criou todas as coisas.** Tudo o que existe, não simplesmente a criação física ou apenas a criação espiritual.

10. Nos lugares celestiais. A quarta ocorrência da frase na epístola. Outra indicação de que os seres celestiais estão observando a Igreja e vendo na Igreja o desdobrar da sabedoria de Deus. Ambos, anjos bons e maus, estão evidentemente admirados com a operação de Deus quando Ele redime homens e mulheres.

11. Segundo o eterno propósito. Cons. Rm. 8:1-29; Ef. 1:11.

12. Pelo qual. Isto é, em Cristo. **Acesso com confiança.** Fora de Cristo não podemos nos aproximar. Isso já foi demonstrado no cap. 2. **A fé nele.** Genitivo objetivo. Cristo é o objeto de nossa fé.

13. Nas minhas tribulações por vós. Compare com o que Paulo diz em Atos 20:18-35 sobre sua obra em Éfeso; também em II Co. 1:8-11.

G. A Segunda Oração de Paulo. 3:14-21.

Esta é a segunda oração de Paulo pelos efésios, e tal como a anterior em Ef. 1, relaciona-se principalmente com seu bem-estar espiritual. Enquanto a primeira oração se centraliza no conhecimento, esta focaliza o amor.

14. Por esta causa. Isto retoma o pensamento começado em 3:1. Evidentemente o pensamento principal deste capítulo é a oração, e 3:2-13 é explanatório. **Me ponho de joelhos.** Embora as Escrituras não indiquem nenhuma posição corporal necessária à oração, o pôr-se de joelhos indica sincera reverência. **Do Pai.** Alguns manuscritos omitem as palavras *de nosso Senhor Jesus Cristo*. Há um jogo de palavras com a palavra **Pai** em 3:14 e a palavra traduzida para **família** (que é *paternidade*) em 3:15.

15. Toda a família. Há duas possíveis explicações para isto. Alguns preferem **cada família**, com a idéia de que o conceito de família ou paternidade vem de Deus. Isto é verdade, é claro, embora menos comum. Gramaticalmente a outra explicação parece encaixar-se melhor no contexto das Escrituras de um modo geral; isto é, **toda a família**. A expressão **tanto no céu como sobre a terra** parece favorecê-la. Isto é, toda a família dos redimidos – aqueles que já partiram e aqueles que

ainda estão vivos aqui na terra – têm um só Pai, que é o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

16. Segundo a riqueza. Novamente a referência à abundância do que temos de Deus (cons. 1:7; 2:4; Fp. 4:19). **Que sejais fortalecidos com poder.** Paralelo da outra oração, a qual muito falou sobre o poder de Deus.

Mediante o seu Espírito. O Espírito é o agente da Deidade, aplicando-nos a redenção. **No homem interior.** Isto é, nossa parte imaterial, a verdadeira personalidade.

17. E assim habite Cristo. Não meramente viva, mas esteja em sua casa – habite. Disso é que cada cristão precisa sempre, não orar que Cristo entre pela primeira vez, pois Ele já habita em cada crente, mas, que esteja à vontade no sentido de que o crente já Lhe entregou toda a sua vida.

Estando vós arraigados e alicerçados em amor. Uma metáfora mista referindo-se àquilo que foi plantado e àquilo que foi edificado (cons. Cl. 2:2, mais ou menos paralelo a esta passagem).

18. A fim de poderdes compreender, com todos os santos. Um conhecimento que todo crente deve ter.

Qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade. Esse tipo de conhecimento deveria crescer continuamente, pois caso contrário jamais poderíamos medir essas dimensões.

19. Conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento. Algumas coisas não podemos conhecer inteiramente; freqüentemente temos experiências que não podemos entender ou explicar. Entretanto, a mesma raiz foi usada aqui no infinitivo e no substantivo, e a idéia parece ser de conhecer aquilo que é essencialmente impossível de conhecer – e conhecê-lo o suficiente para nos regozijarmos nEle.

Tomados de toda a plenitude de Deus. Deus é infinito e nós somos finitos. Isto é um paradoxo, é claro, mas é uma tentativa de transmitir através da linguagem aquilo que significa algo para nós. a

superabundância da graça colocada à nossa disposição pelo Pai celestial, através de nosso Senhor Jesus Cristo

20. Esta plenitude torna a ser descrita na bênção que introduz o final da primeira grande divisão desta epístola. **Ora, àquele.** É claro que o verbo e o predicado estão no versículo seguinte. **Poderoso.** Não há limite para o que Deus pode fazer. **Infinitamente mais.** Os superlativos se amontoam uns sobre os outros a fim de nos impressionar com esta verdade.

Tudo quanto pedimos, ou pensamos. Somos geralmente limitados em nosso pedir, achando que Deus não fará determinada coisa por nós. Ele é capaz de fazer muito mais do que pedimos; na verdade, mais até do que podemos imaginar. E Ele o faz **conforme o seu poder que opera em nós.** Isto é, fomos fortalecidos pelo Seu Espírito. Conseqüentemente, este poder está sendo ativado em nós.

21. A ele seja a glória pode ser tomado como uma declaração – *a Ele é a glória*; ou como uma sentença imperativa – **a ele seja a glória.** **Na igreja.** A glória de Deus está sendo manifesta por toda a eternidade no corpo que Ele redimiu. **Por todas as gerações, para todo o sempre.** Literalmente, *por todas as gerações, pelo século dos séculos.* Uma expressão muito forte para a eternidade. Com esta oração e bênção Paulo conclui esta porção da epístola, que nos fala sobre o que Deus fez por nós e sobre a nossa posição em Cristo.

II. A Conduta do Crente no Mundo. 4:1 – 6:24.

Efésios 4

A. A Caminhada Digna. 4:1-16.

Deus sempre une doutrina com prática, ensinamentos e os resultados práticos dos ensinamentos. Em Ef. 1-3 Ele nos falou das riquezas da Sua graça e das riquezas da Sua glória por meio de Jesus Cristo. Agora Ele nos exorta a vivermos de maneira digna neste mundo.

1) A Unidade do Espírito. 4:1-6.

Deus realizou uma unidade maravilhosa que os crentes têm a responsabilidade de manter na experiência.

1. Pois. Como geralmente acontece nas epístolas de Paulo, esta exortação está sendo feita com base nos ensinamentos que a precederam (cons. Rm. 12: 1). **O prisioneiro no Senhor.** Isto é. o prisioneiro por amor do Senhor (cons. Ef. 3:1). **Rogo-vos.** Esta palavra, que no original se encontra realmente no começo, para maior ênfase, é uma súplica, um encorajamento. Deus, é claro, tem o direito de ordenar e exigir, mas Ele, em lugar disso, roga, suplica, porque Ele quer um serviço prestado por submissão, de boa-vontade.

Que andeis de modo digno. A palavra **andéis** tem sido usada muitas vezes nas Escrituras em relação à nossa conduta, nosso comportamento, nosso modo de vida (cons. Introdução). **De modo digno.** Não para que mereçamos o que Deus fez, mas para andarmos de modo condizente com o que Ele fez por nós. Não nos tornamos cristãos vivendo a vida cristã; antes, somos exortados a vivermos uma vida cristã porque somos cristãos, para que as nossas vidas estejam de acordo com a nossa posição em Cristo (cons. Fp. 1:27). **Vocação.** Nossa vocação está descrita como uma vocação celeste e santa (cons. Hb. 3:1; II Tm. 1:9).

2. Humildade mansidão. Essas virtudes só podem ser produzidas pelo Espírito de Deus que habita no crente. São totalmente estranhas à carne e desafortunadamente raras na vida de muitos cristãos. **Humildade** implica na idéia de simplicidade; **mansidão** significa gentileza (veja Trench). **Longanimidade** é a conservação de uma atitude tranqüila diante da adversidade e perseguição.

3. Esforçando-nos diligentemente por preservar. Deus sabia que isto não seria sempre possível porque uma pessoa sozinha não pode manter a união. Observe que Paulo não exige que o cristão faça a unidade, pois só Deus pode criar o laço; mas é responsabilidade dos crentes o esforço de resguardá-lo.

Esta é a unidade do Espírito. Isto é, a unidade que foi moldada pelo próprio Espírito Santo, e o Seu laço ou ligamento é de paz.

4. Somente um corpo. O organismo composto do Senhor Jesus Cristo na qualidade de Cabeça e de todos os crentes nEle. É a nova criação, o corpo mencionado antes na epístola (1:23).

Somente . . . um Espírito. O Espírito Santo mesmo é a vida que impregna cada parte do corpo.

5. Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo. Observe a ênfase que foi dada à unidade em todo o trecho. O batismo é sem dúvida o batismo do Espírito Santo – o ministério do Espírito pelo qual fomos colocados no corpo de Cristo (I Co. 12: 13).

6. As três Pessoas da Divindade são mencionadas nestes versículos na ordem inversa da que geralmente é dada: **somente ... um Espírito** (v. 4); **um só Senhor** (v. 5), isto é, o Senhor Jesus; **um só Deus e Pai** (v. 6). **O qual é sobre todos**, etc. Temos aqui um relacionamento triplo de um só Deus e Pai com todos os que são Seus. Ele é **sobre todos**. Isto expressa Sua soberania, Sua transcendência. Ele **age por meio de todos**, "expressando a presença permeadora, animadora e controladora desse um só Deus e Pai" (Salmond). **E está em todos**. Esta é a constante habitação dEle em Seu povo – todas as Pessoas do Deus triúno, segundo diversas passagens das Escrituras, habitam o crente.

2) O Dom de Cristo. 4: 7-12.

O Senhor que subiu ao céu deu dons à Sua Igreja para edificá-la.

7. A cada um de nós. Isto se limita aos crentes nEle. **A graça foi concedida.** Não graça salvadora, mas graça como um dom concedido aos crentes – favor de Deus, imerecido e irrecompensável. **Segundo a proporção.** Uma medida que é imensurável.

8. Por isso diz. A citação é do Sl. 68:18. A conexão não está bastante clara. Mas diz que o Senhor Jesus, na Sua ascensão, levou cativo o cativo; isto é, Ele capturou aquilo que nos tinha capturado, e anulou o seu poder.

E concedeu dons. Em algumas passagens das Escrituras menciona-se dons que o Senhor deu a indivíduos; por exemplo, I Co. 12. Aqui os dons são aquelas pessoas com diversas capacidades, as quais Ele deu à igreja.

9. O apóstolo, comentando a citação, menciona que o Senhor Jesus desceu primeiro, antes de subir. Alguns aceitam isto como uma referência feita à morte de Cristo e à Sua assim chamada visita ao Hades. Parece mais provável, entretanto, que é simplesmente uma referência à Sua vinda do céu. Ele desceu **às regiões inferiores da terra** – genitivo de aposição (cons. Jo. 3: 13).

10. Acima de todos os céus. Cons. Hb. 4: 14.

11. E ele mesmo concedeu uns. Os diversos tipos mencionados são dons de Cristo à igreja.

Apóstolos. Foi um ofício especial nos primórdios da igreja. Os apóstolos não tiveram sucessores. Executaram uma obra única para o Senhor Jesus (cons. 2:20).

Profetas. O profeta era um porta-voz de Deus. Conforme geralmente usado nas Escrituras, este termo se refere a alguém que recebeu uma revelação direta, a qual deve ser transmitida aos homens (cons. 2:20). No sentido mais restrito do termo, este ofício foi também temporário na igreja, pois não houve mais profetas no sentido técnico depois de completado o N.T.

Evangelistas. Aqueles que proclamam as boas novas – aqueles que pregam o Evangelho.

Pastores e mestres. Esses dois termos estão juntos. A primeira palavra significa *aquele que cuida das ovelhas*. Aqueles que são pastores do rebanho também são doutores (professores). O verdadeiro pastor deve proceder em um ministério de pregação expositiva da Palavra.

12. Ao aperfeiçoamento dos santos, para o desempenho do seu serviço. Esses dons foram dados por Deus à Igreja para o **aperfeiçoamento dos santos, para o desempenho do seu serviço**. Isto é, é do interesse de todos os santos – não de alguns poucos líderes apenas

– executar a obra do ministério. Os líderes têm o propósito de aperfeiçoar ou equipar os crentes na execução desta obra. Muitas igrejas locais, hoje em dia, não seguem esta idéia do N.T. É prática comum deixar que o pastor exerça o ministério. Às vezes o pastor acha que, temporariamente, é mais fácil ele mesmo fazer a obra do que treinar outros para fazê-la. Mas sua tarefa é treinar obreiros, e a longo prazo seu ministério será mais eficiente se o fizer.

3) A Unidade da Fé e do Conhecimento. 4:13-16.

A unidade dos crentes em Cristo tende para uma unidade na fé e no conhecimento.

13. A unidade da fé. A fé em si mesma já é uma porção limitada da verdade. Ao considerarmos isto, somos conseqüentemente unidos uns aos outros. **À perfeita varonilidade.** Não uma referência ao crente individual, mas ao homem composto; isto é, ao corpo do qual Cristo é a Cabeça.

14. Para que não mais sejamos como meninos. Literalmente, *criancinhas*. **Levados ao redor.** Levados pelo vento, o qual foi usado aqui de modo figurado, naturalmente – **vento de doutrina.**

Pela artimanha dos homens. A palavra que foi traduzida para **artimanha** significa originalmente jogo de dados. Passou, então, a significar trapaça de todo tipo, por causa das muitas trapaças usadas para se roubar no jogo dos dados. A única maneira de estarmos mantos para perceber o erro é pelo conhecimento da verdade; por isso devemos chegar ao conhecimento do Filho de Deus, à maturidade cristã. Uma pessoa não precisa estudar cada nota falsificada a fim de reconhecer que uma determinada nota está falsificada. Só precisa conhecer o artigo genuíno.

15. Seguindo a verdade em amor. É possível seguir a verdade e não fazê-lo em amor. Literalmente, *apegando-se à verdade*.

Cresçamos em tudo naquele. Deus quer que sejamos maduros ou adultos. Temos uma Cabeça absolutamente perfeita, o próprio Cristo.

16. Observe a perfeição do corpo. Como o corpo humano foi intrincadamente ajustado! Por isso é uma ilustração adequada do corpo de Cristo. Houve quem dissesse que nem todos podem ser os membros maiores, mas as juntas também são muito importantes. Todas as partes trabalham juntas (cons. I Co. 12; Rm. 12).

B. A Caminhada Diferente. 4:17-32.

As Escrituras, tanto no Velho como no Novo Testamento, enfatizam que o povo de Deus tem de ser diferente do povo do mundo.

1) Descrição da Caminhada dos Gentios. 4:17-19.

Os gentios são "ovelhas desgarradas" (I Pe. 2:25; cons. Is. 53:1). Os crentes têm um grande e bom Pastor para seguirem.

17. Isto, portanto, digo. A caminhada cristã foi descrita de diversos modos nesta passagem. Temos aqui uma descrição negativa. **Testífico.** Protesto, exorto, ou imploro. **Não mais andeis.** Agora suas vidas têm de ser diferentes. Como andam também os outros gentios. (E.R.C.). Esse andar foi descrito em 2:2. A maior parte dos efésios tinham antecedentes gentios. Alguns manuscritos não trazem a palavra outros. Portanto, **que não mais andeis como também andam os gentios.** Diante de Deus, os crentes no Senhor Jesus Cristo já não são mais nem judeus, nem gentios (cons. I Co. 10:32). **Na vaidade dos seus próprios pensamentos.** A palavra que foi usada para **vaidade** parece significar perversidade ou depravação nesta instância.

18. Obscurecidos de entendimento. Cons. II Co. 4:4. **Alheios à vida de Deus.** Cons. 2: 12. **Dureza dos seus corações.** Literalmente, *percepção obtusa* (cons. Mc. 3: 5).

19. Tornados insensíveis. Cons. I Tm. 4:2. **Impureza.** Não apenas indulgência com a impureza, mas também um desejo cívico de prosseguir nela. Uma declaração pitoresca da natureza insaciável do desejo pecaminoso.

2) O Despojar do Velho e o Revestir do Novo. 4:20-24.

A Vida Cristã é comparada com o tirar de uma roupa para vestir outra. Não é uma referência à nossa posição em Cristo, mas à nossa experiência. É possível ser um novo homem em Cristo Jesus e continuar vivendo como o "homem velho", isto é, continuar usando a roupa do "homem velho".

20. Mas. Um contraste com o precedente. **Não foi assim que aprendestes a Cristo.** Essa é a mais importante de todas as matérias que alguém pode estudar.

21. Se é que de fato o tendes ouvido, e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus. Aquilo que eles aprenderam depois de ouvirem sobre o Senhor Jesus Cristo deveria tê-los feito melhorar suas vidas, pois cristãos devem agir como cristãos, não como os pagãos que não são cristãos.

22. Quanto ao trato passado . . . do velho homem. Isto é, a natureza adâmica, aquilo que somos em nós mesmos. **Que se corrompe segundo as concupiscências do engano.** As Escrituras ensinam que na velha natureza não existe nada de bom (cons. Rm. 7:18).

23. E vos renoveis. Cons. Rm. 12:2.

24. E vos revistais do novo homem. Relacionado com o precedente, o produto do novo nascimento. Com referência ao conflito entre a natureza velha e a nova, veja Rm. 7 e Gl. 5:16, 17. **Segundo Deus.** De acordo com Deus é o Criador do novo homem.

3) Aplicação Prática. 4:25-32.

Em Sua Palavra, Deus nunca ensina a verdade de maneira abstrata, mas sempre faz uma aplicação concreta.

25. Por isso. Com base no precedente; isto é, nossa posição em Cristo. **Deixando a mentira.** Observe o negativo e o positivo. Não basta simplesmente nos abstermos da mentira; é preciso também contar a verdade (cons. Zc. 8:16). **Somos membros.** Não apenas membros de Cristo, mas uns dos outros (Rm. 12:5).

26. Irai-vos, e não pequeis. Há uma coisa chamada de ira justa, embora o termo tenha sido muito abusado. O apóstolo diz que se você está irado, certifique-se de que é o tipo de ira que não é pecaminoso.

Não se ponha o sol sobre a vossa ira. "Até mesmo a ira justa quando sofre tolerância excessiva transforma-se muito facilmente em pecado" (Salmond).

27. Não deis lugar ao diabo. Cons. II Co. 2:10, 11; Ef. 6:10 e segs.

28. Antes trabalhe. O cristão, além de não dever roubar, deve também trabalhar pelo bem-estar seu e de sua prática. As Escrituras recomendam o trabalho honesto (cons. I Ts. 4: 11. 12). Na verdade, o apóstolo afirma que aquele que não quiser trabalhar não deve comer (II Ts. 3: 10). **Acudir ao necessitado.** Eis aí a base da genuína caridade cristã.

29. Nenhuma palavra torpe. A palavra traduzida para **torpe** significava originalmente *podre* ou *pútrido*. Vemos novamente a ênfase do positivo – **unicamente a que for boa**.

30. E não entristeçais o Espírito de Deus. Aquilo que entristece o Espírito Santo é pecado. O remédio é a confissão (cons. I Jo. 1:9). Embora o Espírito Santo possa ser entristecido, Ele jamais abandona o crente. Ele é o nosso selo. Fomos selados por Ele **para o dia da redenção** (cons. Ef. 1:13). Ele é a garantia de que a nossa redenção será completada.

31. Alguns dos pecados que entristecem o Espírito Santo são agora particularizados. Embora alguns cristãos só classificariam de pecados aquelas iniquidades grosseiras que até mesmo o mundo reconhece como erro. Deus menciona coisas da mente e do espírito, além daquelas relacionadas com o corpo.

32. O tema do despojar e do revestir destaca-se através de toda a seção. Viver a vida cristã não é simplesmente obedecer a uma lista de proibições; é cultivar virtudes positivas.

Sede uns para com os outros benignos. O verbo aqui significa *continuar revelando-se benigno*. **Compassivos.** A tradução inglesa é

muito boa (de coração compassivo). A palavra no original tem sido muito mal interpretada, conforme se vê de sua freqüente tradução, noutras passagens, como *entranhas*. "Coração" é o certo. No grego clássico essa palavra se refere aos órgãos da parte superior da cavidade do corpo; especificamente o coração, pulmões e fígado, distinguindo-se dos órgãos da cavidade inferior (veja léxico).

Perdoando-vos uns aos outros. A única maneira de sermos capacitados a perdoar é através do perdão que nós mesmos já recebemos por amor a Cristo. Assim como o amor de Deus produz o nosso amor, a nossa tomada de consciência do perdão de Deus produz o nosso perdão aos outros (cons. I Jo. 4: 19).

Efésios 5

C. A Caminhada do Amor. 5:1-14.

A vida cristã não envolve apenas o andar digno da nossa vocação e o andar de maneira diferente dos gentios, mas também o andar em amor.

1) Andando em Amor. 5:1-7.

Sendo os crentes os "filhos amados" de Deus e tendo experimentado Seu amor, eles têm um padrão a preservar, um caminho a seguir.

1. Sede pois. Literalmente, *transformem-se pois ou provem que são*. **Imitadores. Como filhos amados.** Exatamente como as criancinhas aprendem imitando seus pais, assim devemos ser imitadores de Deus.

2. E andai em amor. Mo descreve todo o nosso modo de viver. **Como também Cristo vos amou, e se entregou a si mesmo por nós.** Isto é, Ele se entregou por causa de nós (cons. Gl. 2: 20). **Como oferta e sacrifício a Deus.** Cons. Sl. 40:7, que foi citado em Hb. 10:7. **Em aroma suave.** Reminiscência das ofertas de cheiro suave do livro de Levítico, que prefiguravam o auto-sacrifício voluntário de Cristo a Deus.

3. Mas a impudicícia. Termo generalizado para a imoralidade sexual. **Nem sequer se nomeie entre vós.** A ligação com o precedente

está clara. O amor não comenta os pecados dos outros (cons. I Co. 13:4-8). Há o perigo de alguém experimentar satisfação mórbida na discussão dos pecados dos outros. **Como convém a santos.** Devemos saber o que é próprio e conveniente à nossa elevada posição.

4. Nem conversação torpe, nem palavras vãs, ou chocarrices. Essas palavras não impedem a espontânea alegria cristã e o senso de humor, mas indicam que os cristãos não devem participar de frivolidades. No grego dão a entender o tipo de anedotas que são vulgares e grosseiras. O antídoto para o cristão é a ação de graças.

5. Sabei, pois. Cons. I Co. 6:9, 10. **Ou avarento.** É interessante notar que este tipo de pecador foi incluído na mesma classificação ao lado do imoral e do devasso. A maneira de Deus classificar os pecados não é igual à nossa. Diante dEle todos os pecados são odiosos. Devemos aprender a encarar os pecados como Ele o faz.

6. Com palavras vãs. Isto é, palavras vazias, palavras sem significado. **Os filhos da desobediência** (cons. 2:2, onde a mesma expressão foi usada).

7. Portanto não sejais participantes com eles. O uso do imperativo presente com esta forma do negativo (*mê*) indica a proibição de algo já em progresso; literalmente, *parem de ser companheiros deles*.

2) Andando na Luz. 5:8-14. O amor e a santidade (muitas vezes simbolizados pela luz nas Escrituras) não devem ficar separados, explica o apóstolo. O andar no amor é também andar na santidade.

8. Pois outrora éreis trevas. Uma linda expressão do contraste entre o nosso passado e o nosso presente (cons. o mesmo tipo de contraste em I Co. 6:9-11; I Ts. 5:5). **Andai como filhos da luz.** Deus sempre coloca o fato de nossa posição diante de nós base para o nosso procedimento. **Fruto do Espírito.** (E.R.C.). Alguns manuscritos rezam **o fruto da luz** (E.R.A.) (cons. Gl. 5:22, 23).

10. Provando sempre o que é agradável. Isto é, fazendo um teste. O critério é aquilo que agrada ao Senhor (cons. II Co. 5:9, onde foi usada a mesma expressão).

11. E não sejais cúmplices. Novamente, *parem de ser companheiros deles* (lit.). **Antes, porém, reprovai-as.** Se um cristão está em comunhão com o seu Senhor, sua própria vida será uma censura ao mundo.

12. O só referir é vergonha (cons. v. 3 acima). O Dr. A. C. Gaebelin chamava a discussão pública dos pecados secretos de "comunhão dos pecadores", em contraste com a comunhão bíblica dos santos.

13. Quando reprovados pela luz. Cons. Jo. 3: 19-21; I Jo. 1:5-7.

14. Pelo que diz. A citação que se segue é difícil de ser identificada. É possível que seja uma combinação de diversas e diferentes referências (cons. Is. 26:19; 60:1).

D. A Caminhada Sábia. 5:15 – 6:9.

A seguir o apóstolo descreve como a vida do crente deve ser circunspecta. Ele prescreve aos efésios que se encham do Espírito Santo e mostra-lhes o resultado disso nos relacionamentos práticos da vida.

1) Sendo Circunspectos. 5:15-17.

Uma caminhada cuidadosa depende de sabedoria, a qual só pode vir do conhecimento da vontade do Senhor.

15. Portanto, vede. Isto é, considerem isto à luz do que acabamos de falar. **Como andais,** diligentemente, cuidadosamente.

16. Remindo o tempo. Aproveitando as oportunidades. **Porque os dias são maus.** Cons. Gl. 1:4.

17. Não vos torneis insensatos. Novamente a ordem de se interromper o que já está em progresso – *parem de ser tolos*. **Mas.** Forte adversativa no grego (*alla*).

2) Sendo Cheios do Espírito Santo. 5:18 – 6:9.

Nenhum crente em Cristo jamais recebeu ordem de dar habitação ao Espírito. A habitação dEle é certa e permanente (Ao. 14:16, 17).

Nenhum crente tem ordem de ser batizado com o Espírito. Isso já foi feito (I Co. 12: 13). Mas os crentes têm ordem de serem cheios do Espírito. Portanto há uma responsabilidade individual: há condições a serem cumpridas se e j_ sermos experimentar o controle do Espírito em nossas vidas.

18. E não vos embriagueis com vinho. As Escrituras advertem repetidas vezes contra o álcool (cons. Prov. 23:31).

Mas enchei-vos do Espírito. Como na maior parte dos contrastes, há alguns pontos de comparação. Uma pessoa intoxicada com vinho age de maneira fora do natural no que é mau; uma pessoa cheia do Espírito Santo age fora do natural no que é bom. Compare com o que se disse dos apóstolos no dia de Pentecostes. (Atos 2: 13).

Enchei-vos do Espírito. Continuem se enchendo; encham-se Espírito continuamente. Um crente não pode obter mais do Espírito Santo porque Ele já habita a vida do crente em toda a Sua plenitude. Mas o Espírito Santo pode obter mais do crente, isto é, Ele pode exercer completo controle da vida que Lhe é submissa.

a) Regozijo e Ação de Graças. 5:19,20.

Uma das evidências da plenitude do Espírito Santo é aquela exuberante que exhibe regozijo e contínua ação de graças a Deus.

19. Falando entre vós. O resultado da plenitude do Espírito é o louvor e a ação de graças, como também, a submissão nos relacionamentos comuns da vida (vs. 19-21). **Salmos.** Esta palavra costuma indicar hinos com acompanhamento instrumental, como também o particípio traduzido para **entoando** (*psalontes*). **De coração ao Senhor.** Algumas pessoas não têm a capacidade de cantar audivelmente. Mas mesmo essas, se estiverem cheias do Espírito, estarão cantando com seus corações.

20. Dando sempre graças. Sem limite de tempo (cons. I Ts. 5:18). **Por tudo.** Sem limite de extensão. Alguns o restringem às bênçãos

mencionadas na epístola, mas parece-nos melhor aceitá-lo num sentido mais amplo (cons. Rm. 8:28).

b) Submissão nos Relacionamentos. 5:21 – 6:9.

Outro resultado da plenitude do Espírito, além do louvor e da ação de graças, é a submissão. Esta é uma declaração sobre o que devemos fazer em nossos relacionamentos. "Em contraste com o egoísmo e - agressividade dos pagãos" (Salmond; cons. I Pe. 5:5).

1) Esposas e Maridos. 5:21-33.

O primeiro relacionamento humano mencionado, também o mais íntimo, no qual a plenitude do Espírito Santo deve ser manifesta, é o relacionamento conjugal.

21. Uns aos outros. Observe a mutualidade desta submissão. No temor de Cristo. O N.T., como também o V.T. falam do temor de Deus – isto é, uma reverência para com Ele que a pessoa tem ao agradá-LO (cons. II Co. 5:11).

22. Agora o apóstolo mostra o resultado dessa submissão mútua nos três relacionamentos mais comuns da vida – casamento, família e emprego. **As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido.** Esta passagem é uma expressão do ideal divino para o casamento. O relacionamento do casamento foi realizado por Ele como símbolo do relacionamento espiritual entre Cristo e a Igreja. O apóstolo destaca isso no versículo 32.

23. Porque o marido é o cabeça. O motivo dessa sujeição da esposa encontra-se nesse relacionamento que Deus ordenou.

24. Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo. Mesmo havendo diferença entre a posição do marido para com a esposa e de Cristo para com a Igreja, isto não vem afetar a posição de cabeça que o marido tem com a para esposa.

25. Maridos, amai vossa mulher. As obrigações não são simplesmente unilaterais. A responsabilidade do marido é tão

constrangedora quanto a da esposa. Esta não é uma referência ao amor normal do marido, que não necessitaria ser ordenado, mas ao amor volitivo que brota de Deus e assemelha-se ao Seu próprio amor. Em contraste com o desejo sexual normal, que por sua natureza é egoísta, este amor é altruísta. **Como também Cristo amou a igreja.** Embora os maridos humanos jamais possam alcançar esse grau de amor que Cristo manifestou, são exortados a demonstrarem o mesmo tipo de amor, que assim se prova, **a si mesmo se entregou por ela.**

26. Para que a santificasse, tendo-a purificado. Esse foi o seu propósito quando se entregou para morrer pela Igreja. **Por meio da lavagem de água, pela palavra.** Provavelmente água e palavra foram usadas como sinônimos. Certamente não pode ser uma referência ao batismo ou à regeneração batismal. Assim como a água lava o corpo, a Palavra de Deus lava o coração (cons. Ez. 36:27).

27. Para a apresentar. O principal objetivo porque Cristo Se entregou. A palavra **santificasse** mostra o objetivo imediato (cons. II Co. 11:2). **Igreja gloriosa.** O adjetivo é predicativo e não atributivo; isto é, *para que Ele pudesse apresentar a igreja como gloriosa.* **Sem mácula.** Explicação mais ampla da palavra **gloriosa** na descrição da "noiva" de Cristo.

28. Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Isto é, como se fosse seu próprio corpo. *Amor* natural, não simplesmente senso de dever. Deus disse. "Tornando-se os dois uma só carne" (Gn. 2: 24).

29. Porque ninguém jamais. O motivo da declaração anterior.

30. Porque somos membros do seu corpo. O pensamento muda de lugar constantemente entre o relacionamento conjugal e o relacionamento entre Cristo e a Igreja.

31. Eis por que. Uma livre citação de Gn. 2:24. Estipula a base bíblica para o casamento como natural resultado da criação da mulher. Os laços matrimoniais são mais fortes do que os existentes entre pais e

filhos, estabelecendo o relacionamento íntimo que as Escrituras chamam de *unidade* – melhor do que união.

32. Grande é este mistério. Isto é, embora a explicação do significado do relacionamento conjugal fosse insinuado no V.T. (cons. Cantares de Salomão), não foi claramente revelado até que o N.T. foi dado. Paulo dirige nossos pensamentos levando-os da união do casamento propriamente dita, para aquilo que ela simboliza.

33. Resumo da submissão mútua que Deus espera no relacionamento como resultado normal da plenitude do Espírito Santo.

Efésios 6

2) Filhos e Pais. 6:1-4.

O apóstolo prossegue com outro relacionamento específico, o de pais e filhos, com obrigações impostas a ambos os lados.

1. Filhos, obedeci a vossos pais no Senhor. *Obediência* é um termo mais forte do que *submissão*, que foi apresentada como a obrigação da esposa. **No Senhor.** "A esfera na qual ela deve se movimentar, pois a obediência cristã é completa tia comunhão com Cristo" (Salmond). **Pois isto é justo.** Aqui está se mostrando que este é um princípio eterno de Deus.

2. Honra a teu pai e a tua mãe. Paulo mostra que a Lei tem a mesma injunção. Todos os Dez Mandamentos, exceto o quarto, foram reformulados e aplicados sob a graça. **É o primeiro mandamento com promessa.** Isto é, uma promessa foi dada à obediência.

3. Para que te vá bem. Isto deve ser uma continuação da citação da Lei e não se aplica diretamente ao crente na presente dispensação. Embora o princípio continue sendo verdadeiro, a próxima vinda do Senhor, mais do que uma vida longa, é a bendita esperança do cristão.

4. E vós, pais. Como antes, há um outro lado da responsabilidade. Primeiro ela foi declarada negativamente e, então, afirmativamente. **Mas criai-os.** Cons. Dt. 6:7. Passagem paralela é Cl. 3:20, 21.

3) Servos e Senhores. 6:5-9.

Um terceiro conjunto de relacionamento está sendo agora discutido – o de senhores e servos. A escravidão existia como instituição no tempo do N.T. Não era função do Evangelho derrubar a escravidão, embora a abolição gradual dessa instituição tenha sido um produto derivado do Cristianismo.

5. Vós ... servos. Literalmente, *escravos*. Entretanto, os princípios se aplicam a qualquer tipo de empregada e empregadores. **Na sinceridade do vosso coração.** De verdade e com sinceridade – não com hipocrisia. **Como a Cristo.** Cons. I Pe. 2: 18; Cl. 3: 22-25.

6 Não servindo à vista, como para agradar a homens. Uma amplificação do que já foi dito. A palavra traduzida **para agradar a homens** aparece na Septuaginta, mas, no N.T., só se encontra aqui e em Cl. 3:22. **Fazendo de coração a vontade de Deus.** Literalmente, *da alma* – isto é, com todo o ser.

7. Servindo de boa vontade. Um cristão que é um servo contratado deve reconhecer que sua primeira responsabilidade é com o Senhor Jesus Cristo. Quando ele executa o trabalho que se espera dele e o faz bem, está agradando ao Senhor.

8. Certos de que. Este é um conectivo causal – *porque nós temos certeza* que há uma recompensa para a fidelidade no serviço prestado a Cristo. **Quer seja servo, quer livre.** A posição de uma pessoa neste mundo nada tem a ver com a sua fidelidade e com a recompensa pela sua fidelidade.

9. E vós, senhores. Aqui se enfatizam as obrigações dos empregadores.

De igual modo procedei para com eles. O lado positivo, mostrando a mutualidade da obrigação. **Deixando as ameaças.** O que os senhores não devem fazer.

Sabendo. Isto é, porque vocês sabem. **Que o Senhor tanto deles como vosso.** Esses senhores também têm um Senhor. Este é o Senhor (*Kurios*). Ele não faz acepção de pessoas (cons. Cl. 4:1). Todos esses

relacionamentos práticos fluem da plenitude do Espírito Santo, prescrita em Ef. 5:18.

E. A Caminhada Cristã como uma Guerra. 6:10-20.

Em toda esta divisão da epístola muito se disse sobre a vida cristã prática. Neste parágrafo o andar do cristão foi descrito como uma batalha, um conflito mortal no qual ele está alistado contra o poder de Satanás e suas hostes.

1) Sendo Fortes no Senhor – a Armadura Completa de Deus. 6:10-17.

Sendo esta caminhada uma guerra, como foi aqui descrita, o cristão deve estar preparado e equipado. Esta passagem que trata de toda a armadura de Deus mostra que provisão maravilhosa Jesus fez para os seus guerreiros.

10. Quanto ao mais. Aqui estão exortações gerais que concluem a epístola. **Irmãos meus** (E.R.C.). Paulo faz seus leitores se lembrarem do seu relacionamento com eles no Senhor.

Sede fortalecidos no Senhor. O Senhor Jesus disse, "Sem mim, nada podeis fazer" (Jo. 15:5; cons. também Fp. 4:13). E na força do seu poder. Três palavras foram usadas no versículo para o termo **força**. Primeiro, foi usado o verbo no imperativo, **sede fortalecidos** ou *capacitai-vos*; depois a palavra para **força** e, finalmente, a palavra para **poder – na força do seu poder**.

11. Revesti-vos de toda a armadura de Deus. Ainda que Deus a tenha providenciado, o indivíduo cristão tem a responsabilidade de vesti-la; isto é, ele deve conscientemente se apropriar do poder que o Senhor Jesus Cristo põe à sua disposição. **Toda a armadura de Deus.** A armadura está descrita em detalhes, como também os inimigos que o crente tem de enfrentar. **Para poderdes ficar firmes.** Sem esta armadura de Deus, o cristão não tem capacidade de permanecer firme. Aquele que está assentado com Cristo nos lugares celestiais e andando neste mundo

tem também de tomar agora uma posição contra **as ciladas** – os métodos ou estratagemas – **do diabo**.

12. Porque a nossa luta não é. O motivo porque precisamos de toda a armadura de Deus. **Contra o sangue e a carne.** Os israelitas sob o comando de Josué tiveram de lutar contra a carne e o sangue a fim de conquistar a terra de Canaã. A nossa guerra é espiritual e não física. **E, sim, contra os principados.** Não uma comparação, mas uma negação absoluta. Nas hostes de Satanás encontramos diferentes categorias. Não é possível fazer separações distintas entre os diversos tipos de inimigos aqui mencionados. **Contra os dominadores deste mundo tenebroso.** Literalmente, *os príncipes do mundo destas trevas*. **Contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.** Esta é a última das cinco vezes em que *en tois epouraniois*, "nas regiões celestiais", ocorre na epístola.

13. Portanto. Sendo os nossos inimigos exatamente como foram descritos. **Tomai toda a armadura.** Novamente a responsabilidade humana enfatizada. **Para que possais resistir.** Observe que a passagem fala de ambos, resistir e estar firme. O primeiro é a capacidade de vencer a luta, manter a posição; o último mostra o resultado do conflito.

14. Estai, pois, firmes. Neste e nos versículos seguintes a armadura está descrita em detalhes. Todas essas coisas falam num certo sentido do próprio Senhor Jesus Cristo, que é a nossa defesa.

Cingindo-nos com a verdade. Aquele que tem os lombos cingidos está preparado para a atividade (cons. I Pe. 1:13).

Da couraça da justiça. Cons. Is. 59:17. 15. Calçai os pés. Grande parte da linguagem desta seção foi tirada de diversas passagens do V.T. (cons. Is. 52:7).

A preparação. Isto é, aquilo que nos prepara. Isto pode corresponder aos calçados ou botas. **Do evangelho da paz.** As boas novas caracterizadas pela paz ou resultando na paz.

16. Embracando sempre o escudo da fé. Genitivo de aposição; isto é, *o escudo que consiste da fé* ou *é a fé*. **Os dardos inflamados do maligno.** A palavra **maligno** está no singular è sem dúvida no

masculino, não no neutro – portanto **o maligno** – isto é, o próprio Satanás. Toda a vestimenta de um soldado romano foi apresentada nesta passagem, e as diversas partes foram aplicadas espiritualmente.

17. Tomai também o capacete da salvação. Novamente, *o capacete que é a salvação*.

A espada do Espírito. Não o mesmo tipo de genitivo como o anterior; talvez um ablativo de fonte ou origem. Isto é, *a espada fornecida pelo Espírito. Que é a palavra de Deus.* A palavra de Deus é uma espada penetrante. Aqui foi usado *hrêma*, "palavra" com o significado de pronunciamento. Em passagem semelhante, em Hb. 4:12, foi usado *logos*, "palavra" com o significado de conceito ou idéia. As Escrituras são ambos, *hrêma* e *logos*. Todas as partes da armadura mencionadas acima, até agora são partes defensivas. A espada do Espírito é a única arma ofensiva, além de defensiva.

2) Oração por Todos os Santos e por Paulo. 6:18-20.

18. Orando em todo tempo. A palavra de Deus deve sempre ser usada em conexão com a oração da fé (cons. I Ts. 5:17; Cl. 4:2).

Oração e súplica. A primeira palavra é usada para orações em geral, e a última para pedidos.

No Espírito. O mesmo Espírito Santo que brande a espada da Palavra, também deve estar ativo em nossos corações.

Por todos os santos. Paulo não restringiria as orações deles especificamente a seu favor, embora mencione a sua pessoa no versículo seguinte.

19. E também por mim. Isto é, por mim em particular; isto devido às circunstâncias de Paulo no momento. **Para que me seja dada . . . a palavra com intrepidez.** Mesmo na cadeia Paulo não estava pensando primeiramente em seu bem-estar, mas no seu testemunho para o Senhor Jesus Cristo. Lemos em Atos 28:30, 31 que Paulo falava a todos que vinham visitá-lo, enquanto esteve prisioneiro em casa alugada por ele mesmo, em Roma. **Para... fazer conhecido o mistério do evangelho.**

Não que o Evangelho seja ainda um segredo para aqueles que o venham a receber.

F. Saudações Finais. 6:21-24.

21. E para que saibais também a meu respeito. Uma das poucas referências pessoais nesta epístola. **Tíquico.** Evidentemente o portador da carta (cons. Cl. 4:7).

22. Vo-lo enviei. Tempo aoristo epistolar. Paulo o envia, mas quando eles estivessem lendo a carta, já teria sido enviado. Como quando escreveu aos filipenses, Paulo quer que saibam como está passando, e quer saber a respeito deles.

23. Paz seja com os irmãos, e amor com fé. Só Deus pode dar essas qualidades.

24. A graça, literalmente; isto é, a graça além da qual não existe nenhuma outra.

Com todos os que amam sinceramente a nosso Senhor Jesus Cristo. Isto é, os crentes.